

VIGÍLIA DE ORAÇÃO CONVÍVIO FAMILIAR – PÁSCOA 2020

DEUS ESCONDIDO

1 AMBIENTAÇÃO

Vamos iniciar o nosso momento de Vigília de Oração.

Vais precisar de phones, caderno, caneta e uma folha de papel em branco.
Também precisas de ter junto de ti a cruz de conviva e o teu compromisso.
Sugerimos que escolhas bem o local onde vais acompanhar esta Vigília.
Escolhe bem a posição do corpo para estares confortável. Cuidado com o risco de adormecer.

Começa por colocar os phones.
Sente a tua respiração. Não alteres o ritmo. Sente apenas o ar a entrar e a sair.
Torna-te presente a ti mesmo.
Lembra-te que os convivas vão estar unidos em oração.

Ao longo da vigília escreve no teu caderno as graças a pedir, enquanto meditas nos textos que te propomos.

Vamos começar...
Faz o sinal da Cruz.

Música enquanto a malta se dispõe e concentra para começar: River flows in you (2,59)
<https://www.youtube.com/watch?v=PqVhR7Jjp4A>

(Músicas em 8D – vale a pena usar phones)

2 APRESENTAÇÃO DA VÍGILIA – DEUS ESCONDIDO

Fotos da situação do mundo

Música: Hans Zimmer, Time (4,38)

https://www.youtube.com/watch?v=tvjdDcMu_nk

Onde está Deus? Deus, onde estás?

Deus ausente ou Deus escondido?

Diante das dificuldades da vida presente perguntamos: «Onde está Deus?»

Mas que Deus? De que Deus andas tu à procura?

A experiência da dúvida, da noite escura, das trevas, leva-nos a meter em causa a nossa fé e o Deus em que nós acreditamos. Mas que Deus é esse? Um Deus maquiavélico que envia o sofrimento porque lhe apetece? Um Deus juiz que castiga com sofrimento as pessoas que fazem o mal? Um Deus tapa-buracos a quem peço sinais e impossíveis, como por magia, e que serve de bode expiatório de tudo o que eu não consigo explicar? Será algum destes o nosso Deus revelado em Jesus Cristo? E que fé será a nossa enquanto cristãos?

Uma coisa é falar de Deus como uma entidade abstrata. Quando as pessoas colocam Deus em causa, não é bem o “Deus em si” que colocam em causa, mas antes a sua “ideia de Deus”. E diante das provas da vida essa nossa ideia de Deus pode desfazer-se. É um processo difícil e de dor. Construímos para nós um deus à nossa maneira, um ídolo que não ouve, não vê, não fala e não sente. Um deus assim é bom que se cale e desapareça. Outra coisa é falar com Deus, fazer-lhe perguntas, apresentar-lhe as nossas dúvidas e dificuldades. Ninguém questiona em quem não acredita. Ninguém mete em causa alguém que não existe.

Falar *com* Deus e falar *sobre* Deus é a diferença entre Job e os seus amigos. Os amigos de Job falavam acerca de Deus. Mas Job quer falar com o próprio Deus para lhe fazer perguntas.

Deus sussurra aos nossos ouvidos por meio do nosso prazer, fala-nos mediante a nossa consciência, mas clama em alta voz por intermédio da nossa dor; este é o seu megafone para despertar o homem surdo (C.S. Lewis).

Estaremos nós mais bem preparados para nos confrontarmos com o problema do mal e do sofrimento, se chegarmos à conclusão de que Deus não existe? (Tomás Halíck, *Paciência com Deus*, 140)

Graça a pedir: Pede a graça de purificar a imagem que tens de Deus.

Texto: João 1,1-5.9-12

¹No princípio existia o Verbo; o Verbo estava em Deus; e o Verbo era Deus. ²No princípio Ele estava em Deus.³Por Ele é que tudo começou a existir; e sem Ele nada veio à existência. ⁴Nele é que estava a Vida de tudo o que veio a existir. E a Vida era a Luz dos homens. ⁵A Luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a receberam.

⁹O Verbo era a Luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina. ¹⁰Ele estava no mundo e por Ele o mundo veio à existência, mas o mundo não o reconheceu. ¹¹Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. ¹²Mas, a quantos o receberam, aos que nele creem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

Música: Porque toda a vida vem de ti (1,31) <https://youtu.be/Y7W5BIOXnss>

3 UMA SÓ MISSÃO



É bonito ver a malta a chegar no dia zero: a alegria dos reencontros, os abraços, a azáfama dos trabalhos para ultimar o convívio. Há sempre alguns rostos mais carregados. Talvez por causa do cansaço do estudo, do trabalho, ou das preocupações; mas sobretudo por causa das oportunidades perdidas para ter uma boa vida de oração, para ter uma boa relação com os companheiros.

Muitos dizem que carregam as baterias no Convívio. Mas outros usam o Convívio para descarregar o seu azedume, maldade, egoísmo e protagonismo. Tudo isto precisa de ser apresentado a Deus.

Muitas vezes olho para aquela oliveira do estacionamento e lembro-me de Zaqueu em cima da figueira para ver Jesus, sem saber que Jesus já o procurava. Esta é maravilha da fé quando partimos o nosso coração de pedra. Descobrimos que somos procurados, amados e chamados. Não somos ilhas isoladas, mas fazemos parte de uma coisa que é maior que nós e que os nossos interesses, tantas vezes mesquinhos.

Fazemos parte de algo, somos um corpo, somos uma comunidade, somos uma missão. Quando esquecemos isto, escondemos e calamos Deus que quer falar aos corações daqueles que o procuram. A começar por nós...

Graça a pedir: Pede a graça de purificar as tuas intenções quando vais fazer convívio.

Um novo coração me dá, Senhor,
O qual a Ti só tema, a Ti só ame,
A Ti, meu Deus, meu Pai, meu Redentor.

Por Ti suspire sempre, por Ti chame,
Por Ti me negue a mim e tudo negue,
Por Ti saudosas lágrimas derrame.

A Ti busque, a Ti ache, a Ti me entregue
Com tão intenso amor, com tal vontade
Que nunca mais de ti me desapegue.

Ó bom Jesus, por tua piedade,
Não te escondas de mim, isto Te peço,
Que sem Ti tudo enfim é só vaidade.

Muito pedi, Senhor, pouco mereço,
Tão pouco que Te não mereço nada,
Se o teu muito ao meu nada não dá preço.

Esta alma tantas vezes desviada
Do caminho do Céu, Tu encaminha,
Que, se por Ti não vai, vai muito errada,
Doce Jesus, doce esperança minha.

Música: Queira eu o que Deus quer (2,41) <https://youtu.be/OML0mr3j8HI>
Ou (3,11) <https://www.youtube.com/watch?v=tlvJehSct4g&t=35s>

4 DEUS NÃO É SUPERFICIAL



Estou convencido que amadurecer na própria fé também implica aceitar e suportar momentos – e, por vezes até longos períodos – em que Deus se mantém afastado ou parece ter-se escondido. O que é óbvio e demonstrável não requer a fé. Nós não precisamos de ter fé, quando confrontados com certezas inabaláveis, acessíveis às nossas capacidades da razão, de imaginação ou da experiência dos sentidos. Precisamos de fé, precisamente, naqueles momentos crepusculares em que as nossas vidas e o mundo estão cheios de incerteza, durante a fria noite do silêncio de Deus. E a sua função não é trocar a nossa sede por certeza e segurança, mas ensinar-nos a viver com o mistério (*Paciência com Deus*, 17).

«Se compreendes, não é Deus!», dizia S. Agostinho. Deus é sempre maior do que a ideia ou imagem que dele faço. Eu não controlo nem posso abarcar esse Deus que é sempre maior do que tudo aquilo que eu possa pensar. A fé é um caminho sempre inacabado e incompleto.

Há poucas coisas que apontem para Deus como a experiência da sua ausência. Esta experiência pode levar alguns a «acusar Deus» e até a rejeitar a fé. Ficam pela revolta das perguntas sem resposta. Gritam ao vento sem se importarem com o retorno. Mas talvez fujam daquele ato de coragem que é ir mais fundo. As respostas não rápidas e de acesso fácil. É preciso habitar as perguntas e ter paciência com elas. Muitas vezes, o silêncio de Deus leva-nos à purificação da fé, das seguranças, das imagens de Deus. Tudo o que não é Deus tem de cair. E isso pode doer.

Graça a pedir: Pede a graça da confiança em Deus.

Salmo 130 (129)

Do profundo abismo
chamo por Vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam os vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.
Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão
para Vos servirmos com reverência.
Eu confio no Senhor,
a minha alma confia na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor,
mais do que as sentinelas pela aurora.
Porque no Senhor está a misericórdia
e com Ele abundante redenção.
Ele há-de libertar Israel
de todas as suas faltas.

Música: Mar adentro (3,05) <https://www.youtube.com/watch?v=8rF6dEKPOrk&feature=youtu.be>

5 DEUS HABITA EM MIM



Aquilo que devemos fazer hoje (como dizia Thomas Merton antes de morrer), não é tanto falar de Cristo, mas deixar que Ele viva em nós, de tal modo que as pessoas possam encontrá-lo ao sentir como vive em nós. Um testemunho sem ser habitado por Cristo são palavras vazias e hipócritas. Dar um testemunho é como falar de um abraço. Podemos saber muito sobre abraços mas nunca abraçar ninguém ou ser abraçado. Nós temos um Deus que nos abraça. Sem esmagar, mas com a ternura de um Pai. O que é um abraço? Um lugar que ainda não existia e que juntos encontramos. Deus não é propriedade de uma religião. Ninguém detém o monopólio sobre Deus. Eu não sou dono da verdade, mas sou possuído por ela. O «nosso» Deus também é o Deus dos outros, incluindo daqueles que andam à procura e daqueles que não o conhecem. Sim, Deus é, acima de tudo, o Deus dos buscadores, das pessoas a caminho (*Paciência com Deus*, 93). A verdade é um encontro, é um abraço. Não possuo Deus, mas sou possuído por Ele, naquela possessão de amor que só quer estar com quem ama. Eu sou teu, ó Deus, porque pelo Teu Filho me conquistaste o coração. Ao amor com amor se responde. A experiência crente supõe uma confiança, não uma garantia. Os abraços não são garantidos nem se podem banalizar.

Graça a pedir: Pede a graça de te sentires amado por Deus.

Salmo 70 (71)

Em Vós, Senhor, me refugio,
jamais serei confundido.
Pela vossa justiça, defendei-me e salvai-me,
prestai ouvidos e libertai-me.
Sede para mim um refúgio seguro,
a fortaleza da minha salvação.
Vós sois a minha defesa e o meu refúgio:
meu Deus, salvai-me do pecador.
Sois Vós, Senhor, a minha esperança,
a minha confiança desde a juventude.
Desde o nascimento Vós me sustentais,
desde o seio materno sois o meu protetor.
A minha boca proclamará a vossa justiça,
dia após dia a vossa infinita salvação.
Desde a juventude Vós me ensinais
e até hoje anunciei sempre os vossos prodígios.

Música: Vem viver em nós (6,07) https://www.youtube.com/watch?v=wTpwAjB_INQ&feature=youtu.be
Ou (2,14) <https://www.youtube.com/watch?v=lqnxC9NheKo>

6 EU TE ALIMENTO



Talvez sintamos a ausência de Deus por Ele estar perto demais. Nós costumamos ter dificuldade em ver as coisas que estão demasiado próximas. Em Jesus, Deus faz-se próximo. Ele é o Bom Samaritano que se abaixa com misericórdia até à humanidade decaída à beira da estrada da vida. É assim que Jesus responde à pergunta: E quem é o meu próximo? Aliás, mais do que próximo, Deus é proximidade. Uma proximidade tão próxima que se faz alimento para nós. Quando estamos empanturrados e cheios de tudo, nada procuramos. É a fome e a sede que nos fazem sair e procurar.

Conhecemos as palavras de Jesus: «Isto é o meu Corpo e Sangue... Fazei isto em minha memória». Mas o que é «fazer isto»? Qual «isto»?

Faz-te alimento, faz-te serviço, faz-te próximo. Como Jesus. Nós alimentamo-nos da vida de Jesus para viver como Jesus. Nem mais nem menos. Mais do que alimentar-se de eucaristias, precisamos de viver eucaristicamente.

Graça a pedir: Pede a graça de viver eucaristicamente, de seres entrega para os outros.

Salmo 41(42)

Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.

Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
quando irei contemplar a face de Deus?

Enviai a vossa luz e verdade,
sejam elas o meu guia e me conduzam
à vossa montanha santa e ao vosso santuário.

E eu irei ao altar de Deus,
a Deus que é a minha alegria.

Ao som da cítara Vos louvarei,
Senhor, meu Deus.

Música: Corça (3,53) <https://www.youtube.com/watch?v=p6L-0Cy6KYY&feature=youtu.be>

7 NÃO TE ESQUECEREI



Já imaginaram como seria a resposta de Jesus àquele jovem que entra numa igreja, que nós ouvimos a rezar em cada Convívio?

Talvez o Senhor lhe explicasse com paciência que atravessar etapas de crise não é necessariamente mau: permite-nos um olhar a que ainda não havíamos chegado, permite-nos escutar não apenas a vida aparente, mas a insatisfação, a sede de verdade e de sentido, e passar a assumir uma condição mais ativa e assumida. Mudar não significa tornar-se outro, mas fazer uma experiência mais autêntica de si. No fundo, só mudamos quando nos encontramos. Não nos escutarmos, até ao fim, isso sim é desperdiçar uma preciosa ocasião para aceder àquela profundidade que pode devolver sentido à existência. Talvez precisemos descobrir que, no decurso do nosso caminho, os grandes ciclos de interrogação, a intensificação da procura, os tempos de impasse, as experiências de crise podem representar verdadeiras oportunidades. Quanto mais conscientes dos nossos entraves, limites e contradições, mas também das nossas forças e capacidades, tanto mais podemos investir criativamente no sentido da nossa identidade. Isso implica uma mudança de ponto de vista sobre nós próprios e o mundo, e advém daí naturalmente uma instabilidade face a modelos que se tinham por adquiridos.

Graça a pedir: Pede a graça de falar com Deus com sinceridade.

Isaías 49,8-15

Assim fala o Senhor: «No tempo da graça, Eu te ouvi; no dia da salvação, Eu te ajudei. Eu te formei e designei para renovar a aliança do povo, para restaurar a terra e reocupar as herdades devastadas; para dizer aos prisioneiros: ‘Saí para fora’ e àqueles que vivem nas trevas: ‘Vinde para a luz’. Não de alimentar-se em todos os caminhos e acharão pastagem em todas as encostas. Não sentirão fome nem sede, nem o sol ou o vento ardente cairão sobre eles, porque Aquele que tem compaixão deles os guiará e os conduzirá às nascentes da água. De todas as minhas montanhas farei caminhos e as minhas estradas serão niveladas. Ei-los que vêm de longe: uns do Norte e do Poente. Rejubilai, ó céus; exulta, ó terra; montes, soltai gritos de alegria, porque o Senhor consola o seu povo e tem compaixão dos seus pobres. Sião dizia: ‘O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-Se de mim’. Pode a mulher esquecer-se da criança que amamenta e não ter carinho pelo fruto das suas entranhas? Mas ainda que ela o esquecesse, Eu nunca te esquecerei».

Música: Só Deus basta (4,54) https://www.youtube.com/watch?v=B7o93_FbObo&feature=youtu.be

8 RAIOS DE LUZ



Deus pode ser visto como o açúcar quando a vida é um mar de rosas. Mas, se ela é um rosário de sofrimentos, então Deus talvez se pareça com o sal. Se o açúcar adoça, o sal conserva, purifica e amadurece. Como o açúcar, também o sal se esconde. Ambos são percebidos apenas quando faltam... A mesma coisa acontece com Deus: todos notam quando e onde ele não está presente. O pior é que, então, o seu lugar é ocupado por outros deuses e a vida se torna uma grande ilusão. (Dizia Chesterton) Quando os homens deixam de acreditar em Deus, não é que não acreditem em nada; o problema é que passam a acreditar em qualquer coisa. (Lembrava Georges Bernanos) O bom Deus não escreveu que fôssemos o mel da terra, mas o sal. Deus não vem para nos adocicar a vida, mas para lhe dar sabor e conservá-la até ao fim.

Graça a pedir: Pede a graça da perseverança nos momentos difíceis.

Salmo 26 (27)

O Senhor é minha luz e salvação:

a quem hei de temer?

O Senhor é protetor da minha vida:

de quem hei de ter medo?

Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica,
tende compaixão de mim e atendei-me.

Diz-me o coração: «Procurai a sua face».

A vossa face, Senhor, eu procuro.

Não escondais de mim o vosso rosto,
nem afasteis com ira o vosso servo.

Não me rejeiteis nem me abandoneis,
meu Deus e meu Salvador.

Espero vir a contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.

Confia no Senhor, sê forte.

Tem coragem e confia no Senhor.

Música: Senhor Jesus tu és luz do mundo (3,32) <https://www.youtube.com/watch?v=XwvphXOxS4A>

9 DEUS ESCONDIDO



O amor é mais uma conversa de mendigos do que um diálogo de triunfadores.

O amor é o grande despertador dos sentidos.

O primeiro momento da reconciliação é a decisão interior que nos leva a retomar, precisamente, a arte da procura e da inteireza. «Para ser grande, sê inteiro», dizia Fernando Pessoa. E o grande desafio da vida espiritual não é, claro, o da grandeza, mas o da inteireza. Sermos nós próprios.

(José Tolentino Mendonça, O Tesouro Escondido)

Graça a pedir: Pede a graça do olhar da fé sobre todas as coisas.

Isaías 45, 15-23

¹⁵Na verdade vós sois um Deus escondido,
o Deus de Israel, o salvador.

¹⁶Os fabricantes de ídolos retiram-se cheios de vergonha,
confundidos e cobertos de ignomínia.

¹⁷Mas Israel será salvo pelo SENHOR com uma salvação eterna,
para que não se envergonhe, nem seja confundido até ao fim dos tempos.

¹⁸Eis o que diz o SENHOR, criador dos céus,
o Deus que formou a terra e a consolidou,
que não a criou em caos, mas pronta para ser habitada:

«Eu é que sou o SENHOR e não há outro.»

¹⁹Não te falei às ocultas num país tenebroso.

Não disse à linhagem de Jacob: «Procurai-me no vazio.»

Eu sou o SENHOR, que pronuncio a sentença justa, e anuncio o que é reto.

²⁰Congregai-vos, vinde, aproximai-vos todos juntos,
sobreviventes no meio das nações!

Nada disto compreendem os que trazem o seu ídolo de madeira,
e oram a um Deus incapaz de os salvar.

²¹Declarai, apresentai provas, consultai-vos uns aos outros.

Quem anunciou estas coisas há muito tempo?

Quem o revelou desde então?

Não fui Eu, o SENHOR?

Não há outro Deus além de mim.

Eu sou um Deus justo e salvador, e não há nenhum outro.

²²Voltaí-vos para mim e sereis salvos, vós que habitais nos confins da terra,
porque Eu sou Deus e não há nenhum outro.

^{23*}Juro por mim mesmo, e o que digo é verdadeiro, é uma palavra irrevogável:

«Todo o joelho se dobrará diante de mim,

toda a língua jurará por mim.»

Música: Todo o joelho se dobrará (3,44) áudio por WhatsApp

10 DEUS DE TODOS OS DIAS



O Deus da Bíblia não realiza de forma fria o nosso destino, escondido algures por detrás dos cenários do palco da história. Ele entrou pessoalmente na história do nosso infortúnio e bebeu, até à última gota, o cálice da nossa dor; Ele conhece demasiado bem o peso das nossas cruces! (*Paciência com Deus*, 144)

Não será o nosso compromisso aliviar a cruz uns dos outros? Não será a nossa vida a missão de sermos Cireneus uns dos outros, partilhando o caminho pelo vale das lágrimas em companhia amigável, partilhando esperança e alegria com quem vive nos túmulos da tristeza e do desespero?

O cristianismo não nos oferece um Deus que nos forneça uma vida sem adversidades ou que nos dê imediatamente respostas satisfatórias a todas as dolorosas interrogações que a adversidade suscita no nosso coração, nem nos promete dias que não sejam seguidos pela noite. A nossa fé cristã só nos garante que, nessas noites mais profundas, Deus está connosco, pois Ele é Emanuel. É o Deus de todos os dias e de todas as noites, que nos chama a sermos a Sua presença uns para os outros. Sê Deus para os outros.

Graça a pedir: Pede a graça de seres presença de Deus para os que te rodeiam.

Salmo 101 (102)

Ouvi, Senhor, a minha oração e chegue até Vós o meu clamor.

Não escondais o vosso rosto no dia da minha aflição.

Inclinaí para mim o vosso ouvido;

no dia em que chamar por Vós respondi-me sem demora.

Os povos temerão, Senhor, o vosso nome,

todos os reis da terra a vossa glória.

Quando o Senhor reconstruir Sião e manifestar a sua glória,
atenderá a súplica do infeliz e não desprezará a sua oração.

Escreva-se tudo isto para as gerações vindouras

e o povo que se há-de formar louvará o Senhor.

Debruçou-Se do alto da sua morada,

lá do Céu o Senhor olhou para a terra,

para ouvir os gemidos dos cativos,

para libertar os condenados à morte.

Música: A paz esteja sempre connosco (3,43)

<https://www.youtube.com/watch?v=c6vZzju7mcE&feature=youtu.be>

11 REGRESSAR À NOSSA PRÓPRIA VIDA



Na festa de encerramento falamos do quarto dia e mostramos aos nossos familiares que queremos mudar algumas coisas na nossa vida, como quem passa para outra margem.

Passar à outra margem não significa necessariamente uma deslocação para outra parte diferente daquela onde já nos encontramos. Às vezes tudo o que nos falta é habitar a nossa vida de outro modo. É simplesmente caminhar com outro passo pelos caminhos que já fazemos todos os dias. É abrir a quotidiana janela, mas devagar, tendo consciência de que a abrimos. É reaprender outra qualidade para um quotidiano talvez demasiado abandonado às rotinas e aos seus automatismos. (Tolentino Mendonça, *O Pequeno Caminho das Grandes Perguntas*)

Graça a pedir: Pede a graça de mudar aquilo que é necessário na tua vida.

Isaías 50,4-9

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo,
para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos.

Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos,
para eu escutar, como escutam os discípulos.

O Senhor Deus abriu-me os ouvidos
e eu não resisti nem recuei um passo.

Apresentei as costas àqueles que me batiam
e a face aos que me arrancavam a barba;
não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam.

Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio,
e por isso não fiquei envergonhado;
tornei o meu rosto duro como pedra,
e sei que não ficarei desiludido.

O meu advogado está perto de mim.
Pretende alguém instaurar-me um processo?
Compareçamos juntos.

Quem é o meu adversário? Que se apresente!

O Senhor Deus vem em meu auxílio.

Quem ousará condenar-me?

Música: Melodia maior (3,50) <https://www.youtube.com/watch?v=nEFqdLe6rm4&feature=youtu.be>

12 O VÉU DO TEMPLO



«Salvou os outros e não conseguiu salvar-se a Si mesmo», comentava-se junto daquele crucificado, sem perceber nada da sua história. Na verdade, é a história mais simples do mundo, mas por vezes complicamos tanto a simplicidade do mundo! Comprometemos a transparência da vida com o nosso excesso de razões!

No entanto, aquela história, a de Jesus, conta-se assim: «Era uma vez o Amor...».

O amor, essa entrega de nós para lá do cálculo e da retenção, a ponto de não conseguirmos viver para nós próprios. O amor, essa descoberta de que ou nos salvamos com os outros (porque aceitamos o risco de viver para os outros) ou gastamos inutilmente o nosso tesouro. O que se comentava junto da cruz, naquele dia, não era um insulto, mas o maior dos elogios feitos a Jesus. Compreender isso é, de alguma maneira, acolher o sentido verdadeiro da Páscoa. (Tolentino Mendonça)

Graça a pedir: Pede a graça de acompanhar Jesus até à Cruz.

Mateus 27,41-43.45-51

⁴¹Os sumos sacerdotes com os doutores da Lei e os anciãos também zombavam dele, dizendo: ⁴²«Salvou os outros e não pode salvar-se a si mesmo! Se é o rei de Israel, desça da cruz, e acreditaremos nele. ⁴³*Confiou em Deus; Ele que o livre agora, se o ama, pois disse: 'Eu sou Filho de Deus!」

⁴⁵Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. ⁴⁶*Cerca das três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: *Eli, Eli, lemá sabactháni?*, isto é: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?

⁴⁷*Alguns dos que ali se encontravam, ao ouvi-lo, disseram: «Está a chamar por Elias.» ⁴⁸*Um deles correu imediatamente, pegou numa esponja, embebeu-a em vinagre e, fixando-a numa cana, dava-lhe de beber. ⁴⁹Mas os outros disseram: «Deixa; vejamos se Elias vem salvá-lo.» ⁵⁰*E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

⁵¹*Então, o véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo. A terra tremeu e as rochas fenderam-se.

Música: Graças (5,07) <https://www.youtube.com/watch?v=AYGSOLMGjW0&feature=youtu.be>

13 O TÚMULO VAZIO



A Ressurreição é o mistério específico da nossa fé cristã.

Ter fé na Ressurreição significa aceitar essa força que se manifestou na debilidade, a força do sacrifício de Cristo, o seu amor sacrificial como uma realidade viva. Não acreditar na Ressurreição de Cristo é viver como se a cruz fosse o fim último, como se a vida de Cristo e o seu sacrifício fossem um fiasco total. É esvaziar a cruz de Cristo de sentido e fecharmo-nos à salvação. Significaria permanecer dentro no sepulcro.

O acontecimento da Ressurreição não é apenas mais um acontecimento. Só pode ser visível com os olhos da fé, sustentada pela esperança e pelo amor.

O mesmo acontece num Convívio. Por isso, aquelas escadas vazias são como o túmulo aberto. São a nossa identidade e missão. Somos uma comunidade de ressuscitados que vivem da promessa de vida que Jesus nos oferece pela Sua Ressurreição.

Graça a pedir: Pede a graça da esperança.

Lucas 24,1-6

¹No primeiro dia da semana, ao romper da alva, as mulheres foram ao sepulcro, levando os perfumes que haviam preparado. ²Encontraram removida a pedra da porta do sepulcro ³e, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus. ⁴Estando elas perplexas com o caso, apareceram-lhes dois homens em trajes resplandecentes. ⁵Como estivessem amedrontadas e voltassem o rosto para o chão, eles disseram-lhes: «Porque buscais o Vivente entre os mortos? ⁶Não está aqui; ressuscitou!

Música: Porque toda a vida vem de ti (1,31) <https://www.youtube.com/watch?v=Y7W5BIOXnss>

14 ÍCONE DA AMIZADE



A vida que Jesus nos oferece é uma história de amor, uma *história de vida* que se quer misturar com a nossa e criar raízes na terra de cada um. Essa vida não é uma salvação suspensa «nas nuvens», à espera de ser descarregada, nem uma nova «aplicação» a descobrir ou um exercício mental, fruto de técnicas de autossuperação. A vida que Deus nos oferece também não é um «tutorial» com o qual se aprende a última novidade. A salvação que Deus nos oferece é *um convite a fazer parte de uma história de amor* que se entretetece com as nossas histórias, que vive e quer nascer no meio de nós, para que dêmos fruto onde quer que estejamos, como estivermos e com quem estivermos. Aí vem o Senhor para plantar e para se plantar.

(Papa Francisco, *Cristo vive* 252)

Graça a pedir: Pede a graça da amizade com Jesus.

João 15,12-17

¹²É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. ¹³Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos. ¹⁴Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. ¹⁵Já não vos chamo servos, visto que um servo não está ao corrente do que faz o seu senhor; mas a vós chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai. ¹⁶Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; e assim, tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo concederá. ¹⁷É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros.»

Música: Deus é amor (1,35) <https://www.youtube.com/watch?v=dXKQ3FrK1DI>

15 FINAL – A GRAÇA ESCONDIDA E NECESSÁRIA

Preces

Oremos por todos os que sofrem as consequências da atual pandemia; para que Deus nosso Senhor, conceda a cura aos enfermos, força aos que trabalham na saúde, conforto às famílias e a salvação a todas as vítimas mortais. Oremos irmãos. Ouvi-nos Senhor.

Oremos pelo nosso Papa Francisco, pelo nosso Bispo José e pelos sacerdotes da nossa diocese, para que acompanhem os jovens no meio das dificuldades da vida. Oremos irmãos. Ouvi-nos Senhor.

Oremos pelo nosso movimento, por todos os convivas que passam dificuldades por doença, desânimo ou desorientação, para que descubram em Jesus o rumo e a esperança das suas vidas. Oremos irmãos. Ouvi-nos Senhor.

Cada um faça a sua prece.
Silêncio. Oremos irmãos.

Ao longo da vigília fomos sugerindo graças a pedir. Pega agora no teu caderno e faz uma revisão das graças pedidas. No teu coração toma consciência agora da GRAÇA ESCONDIDA que Deus te revelou ao longo desta vigília. Aquela graça que é a síntese de todas as graças pedidas, aquilo que tu mais precisas para encontrar o Deus escondido. Toma atenção a esta meditação que te pode ajudar.

A graça de Deus é o seu amor feito dom gratuito que salva, redime, cura e levanta. Essa graça manifestou-se em Jesus Cristo na sua vida, morte e ressurreição por nós e para nós.

A GRAÇA ESCONDIDA será também a GRAÇA NECESSÁRIA. Aquilo que nós muitas vezes escondemos, negamos ou não assumimos, mas que nos faz crescer em fé, esperança e amor.

Mesmo num contexto tão exigente como é este em que vivemos, onde sentimos que mil braços nos puxam para direções diferentes, onde mil vozes nos gritam urgências e todas elas reais, onde é fácil que a armadilha da angústia nos capture para uma agitação que, no fundo, só serve para ampliar a impotência e o medo, recordo o teu conselho a Marta: «Uma só coisa é necessária».

Ajuda-nos, Senhor, nesta hora abrupta, a ter a sabedoria de perguntar «qual é a coisa necessária» e concentrar aí a nossa inteligência, o nosso labor e o nosso coração.

Ajuda-nos a discernir, com a luz do Espírito Santo, aquela «única coisa» que, neste momento, melhor resume a indefetível responsabilidade que somos chamados a expressar diante de Ti e dos nossos irmãos.

E ajuda-nos, como Nossa Senhora, a confiar. A confiar, como ela o fez, não só nas metas consideradas possíveis, mas até naquilo que nós, nos momentos de maior desânimo, dúvida ou cansaço, formos tentados a declarar como impossível. (Tolentino Mendonça, adaptado, in *imissio.net*)

Ajuda-nos, Senhor, a descobrir a Tua graça escondida e necessária.

QUAL A GRAÇA ESCONDIDA?

Escreve a tua graça escondida numa ou duas palavras na folha branca, tira uma fotografia e coloca nos comentários desta vigília.

Vídeo (3,44): <https://www.youtube.com/watch?v=0i4fpiHwXTw>

Pai nosso

Bênção final

Hino dos Convívios Fraternos – gravação WhatsApp